

PRICILA REGINA SIKORA

**PERFIL E DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS PROGRAMAS PARA  
ENSINO DE JOVENS E ADULTOS – CEEBJA E PROJOVEM CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à banca do Curso de Especialização em  
Educação do Campo da Universidade Federal  
do Paraná. Como requisito parcial para  
obtenção do grau de especialista.

**Profº Orientador:** Marcos Gehrke.

MATINHOS

2011

## PERFIL E DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS PROGRAMAS PARA ENSINO DE JOVENS E ADULTOS - CEEBJA E PROJOVEM CAMPO

Pricila Regina Sikora<sup>2</sup>

Marcos Gehrke<sup>1</sup>

### RESUMO

Estudo comparativo de dois programas de Educação para Jovens e Adultos. Trata da necessidade de uma educação diferenciada para grupos alheios ao sistema de ensino e sua necessária adequação e inclusão de jovens e adultos excluídos. Perseguiu-se como objetivos do estudo uma análise entre os Planos Políticos Pedagógicos e o perfil dos educandos de ambas instituições. Os programas de ensino atuais satisfazem as necessidades dos que um dia foram excluídos, pois valorizam o sujeito e seu conhecimento, trabalham a sua realidade, buscando a sua inclusão. Possuem carga horária diferenciada, e eixos que articulam as disciplinas e os conteúdos à realidade do aluno, no caso do EJA campo esta articulação ocorre também com os conteúdos de agricultura familiar. Apesar disto, ainda existem inúmeras dificuldades e conseqüentemente a evasão.

**Palavras chave:** Educação de adultos, educação no campo, inclusão, CEEBJA ProJovem Campo.

---

<sup>1</sup>Doutorando em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba 2011. Mestre em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2010. Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento. Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2005. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Faculdade de Ciências Sociais de Francisco Beltrão FACIBEL e Instituto Brasileiro de Pós – Graduação - IBPEX. Francisco Beltrão – PR, 1998. Graduação em Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Três Passos – RS, 1996. Orientador do Curso de Especialização em Educação do Campo, UFPR Litoral.

<sup>2</sup>Educanda da Especialização em Educação do Campo. Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba – PR, 2011. Especialização em Enfermagem do Trabalho. Instituto Brasileiro de Pós-Graduação IBPEX, 2011. Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO, Guarapuava-PR, 2008. Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO, Guarapuava-PR, 2008. Enfermeira Saúde Pública, Reserva do Iguaçu – PR. Professora de Jovens e Adultos Pró Jovem Campo – Saberes da Terra, 2010 e CEEBJA, 2011.

## INTRODUÇÃO

As formas de oferta de ensino atuais mostram a preocupação de levar a educação a todos os grupos, mesmo em municípios menores, a população apresenta necessidades diferenciadas de ensino apesar de muitas vezes terem histórias parecidas. As modalidades de EJA buscam atender as necessidades dos excluídos e ao analisar as turmas, identifica-se um perfil parecido no histórico de vida escolar, porém com necessidades atuais diferenciadas (ALMEIDA, 1999; ARROYO, 2004).

Buscando pontuar essas características comuns e diferenciar as necessidades atuais de cada grupo o presente trabalho analisou as formas e políticas de trabalho das duas modalidades de EJA existentes: EJA urbano, CEEBJA e EJA campo, Pro Jovem Campo - Saberes da Terra.

Foram avaliados para análise comparativa, os Planos Políticos Pedagógicos de duas instituições de ensino, sendo uma na modalidade EJA urbano (APED) e a outra EJA campo (Pro-Jovem Campo - Saberes da Terra) que estão em funcionamento no município de Reserva do Iguaçu no estado do Paraná, considerado um município de pequeno porte e com grande extensão rural. As atividades de renda são principalmente a agricultura, e as empresas empregatícias são: Prefeitura Municipal, que por meio de concursos abre vagas para moradores de outros municípios, COPEL, que busca mão de obra especializada, pequenas empresas de facção, serrarias e apenas uma empresa prestando serviço de forma terceirizada para a empresa COPEL com cargos nos quais não é necessária mão de obra especializada. Retratando, portanto, a carência de empregos dentro do município, fazendo com que muitos principalmente chefes de família, busquem o sustento em outros municípios.

Para diferenciar o perfil dos educandos de ambas as instituições, os mesmos responderam a um questionário com seis perguntas a respeito de sua história escolar. Na modalidade EJA urbano participaram da pesquisa 36 educandos, e na modalidade EJA campo 25 educandos.

O perfil dos educandos foi traçado através de um questionário contendo 4 perguntas para os alunos do EJA campo e 5 perguntas para os de EJA urbano.

Questionário EJA campo:

- 1- Até que série você estudou?
- 2- Com que idade você parou de estudar?
- 3- Quais os motivos que o levaram parar de estudar?
- 4- Quais os motivos que o levaram voltar a estudar?

Questionário EJA urbano:

Contém as mesmas questões do questionário EJA campo, com adição da seguinte questão:

- 5- Você já estudou em alguma Escola do Campo?

## **DISCUSSÃO TEÓRICA E LEGAL**

As transformações ocorridas na sociedade atual exigem que a educação tome uma posição que cumpra as exigências que a sociedade apresenta, pois devido a fatores históricos e culturais, parte da população ficou alheia as transformações, priorizando o trabalho tradicionalista, não acompanhando as evoluções científicas e também as evoluções do mercado, ficando alheias aos grandes centros urbanos e também das salas de aulas. Porém, com o passar do tempo, a escolarização começou a ser cobrada deste grupo, outrora excluída do processo educacional (GIRALDELLI, 1990).

A fim de atender a esta demanda, oportunizando sua escolarização, surgem às escolas de educação para jovens e adultos, para que possam adquirir mais conhecimentos, construir conceitos mais abrangentes sobre as experiências, e conhecimentos sociais acumulados ao longo da vida. E, portanto, com uma característica marcante, de respeito aos conhecimentos prévios e a diversidade permitindo o acesso irrestrito a jovens e adultos que carecem da escola aberta para concluir seus estudos (CARVALHO, 2000).

A necessidade de uma educação diferenciada para jovens e adultos que evadiram da forma regular de ensino está nos princípios das Constituições Federais e estaduais, que tem como base primordial desenvolver: a) educação direito de todos; b) universalização do ensino; c) escola pública gratuita e de qualidade; d) combate ao analfabetismo; e) apoio a diversidade cultural (CARNEIRO, 1998).

Concretizando uma prática administrativa e pedagógica voltada à formação humana, garantindo que o processo ensino-aprendizagem, na Educação de Jovens e Adultos seja coerente com:

o seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural; b) o exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo, crítico e emancipatório, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça; c) os três eixos articuladores do trabalho pedagógico com jovens e adultos – cultura, trabalho e tempo (SEED, 2009).

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais de EJA, a proposta pedagógica deve ser estabelecida a partir da diversidade cultural, aproximando-se da realidade do indivíduo e promovendo acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural do educando.

Essa mesma situação de evasão escolar, também é vista nos sujeitos do Campo, que além de todas as dificuldades geográficas, de difícil acesso aos centros onde há disponibilidade de ensino, por muitas vezes foram excluídos do processo educacional por falta de escolas, professores e acesso. Este fato fica comprovado pelos dados da PNAD de 2006, mostrando que 1.641.940 jovens do campo (26,16%), não concluíram o primeiro segmento do ensino fundamental e 3.878.757 (61,80%) não concluíram a segunda etapa do ensino fundamental. Enquanto que para os jovens das cidades, esta média é de 18% e 30% respectivamente (FERNANDES, 2008).

Os resultados mostram a necessidade de adoção de políticas que revertam à situação da educação oferecida aos povos do campo, em idade escolar - a fim de se

impedir que esse quadro se mantenha inalterado. Não só pela desigualdade comparativa entre os povos do campo e da cidade, mas sendo a educação direito de todos assegurado pelo Estado, já é motivo suficiente para exigir das políticas públicas o resgate dessa dívida histórica da sociedade brasileira para com os jovens e adultos que vivem no campo e não tiveram ainda tal direito assegurado (KOLLING, CERIOI, CALDART, 2002).

Para reverter esta situação, não basta a mera oferta de escolarização, como extensão de uma escola urbana, nos mesmos padrões de ensino, sendo a realidade e as necessidades do Campo diferentes das dos educandos da cidade. É preciso que seja uma política educacional adequada a estes povos do campo e que integre os conhecimentos próprios do ensino fundamental adequado e os de qualificação social e profissional, visando o desenvolvimento da solidariedade e a emancipação (AUED, 2009).

A fim de garantir uma educação adequada para jovens e adultos do campo, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, implantou o Programa Nacional de Educação de Jovens Agricultores Familiares integrada à Qualificação Social e Profissional, como destaca o artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural"

(LDBEN, 1996).

A importância do pequeno agricultor, e da agricultura familiar para a economia do País e para a alimentação de todos os brasileiros é descrita no Censo Agropecuário 1995/1996, realizado pelo IBGE, o qual revelou que aproximadamente

85% do total de propriedades rurais do país pertenciam a grupos familiares. A atividade agrícola, para 13,8 milhões de pessoas representava praticamente a única alternativa de vida, em cerca de 4,1 milhões de estabelecimentos familiares, o que correspondia a 77% da população ocupada na agricultura. Cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira vêm desse tipo de produção (ANGHINONI, 2008).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) estabelece uma base comum a todas as regiões do país, a ser complementada pelos sistemas federal, estaduais e municipais de ensino, e determina a adequação da educação e do calendário escolar às peculiaridades da vida rural de cada região, como às condições climáticas e ao ciclo agrícola, bem como a contextualização da organização curricular e das metodologias de ensino às características e realidades da vida dos povos do campo (DEMO, 1997).

Para suprir esta carência de educação no campo e para o campo, o programa vinculado a Educação de Jovens e Adultos, ProJovem - Campo Saberes da Terra é uma opção político-pedagógica de oferecer ensino fundamental integrado à qualificação social e profissional para os jovens agricultores do Brasil.

A escola do campo está vinculada à realidade dos sujeitos, não se limitando ao espaço geográfico, mas principalmente, aos elementos socioculturais que constituem os modos de vida desses sujeitos. Ao construir uma educação do campo, o foco deve ser no enriquecimento das experiências de vida, para uma reconstrução dos modos de vida, pautada na ética da valorização humana e do respeito à diferença. Uma escola que possibilite aos educandos/as condições de optarem sobre o lugar onde desejam viver e produzir as suas existências (FERNANDES, 2008).

Tendo como ponto de partida a Educação para jovens e adultos, este trabalho busca pontuar as diferenças entre os Planos Políticos Pedagógicos das duas modalidades de EJA (urbano e rural) e diferenciar o perfil dos educandos que frequentam ambas as modalidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambos os Planos Político Pedagógicos valorizam a inserção do sujeito excluído do processo de educação, numa modalidade de ensino que se adeque as necessidades atuais e futuras, valorizando seu conhecimento prévio.

O PPP EJA urbano busca adequar o educando ao mercado de trabalho atual, para que consigam manter-se nos cargos que já ocupam ou possam procurar melhores condições de emprego e trabalho. Já o PPP EJA campo, busca adequar o educando a sua realidade de vida e trabalho no campo, buscando um aperfeiçoamento profissional para que o mesmo possa buscar seu sustento no local em que vive, evitando o êxodo rural e valorizando a prática da agricultura familiar, tão importante já que 60% dos produtos que compõe a alimentação de todos provem desta forma de cultivo.

Para cumprir com esta proposta, as duas modalidades de ensino buscam formas diferentes de ensino, com grades curriculares distintas. Ao se ofertar estudos referentes ao Ensino Fundamental – Fase II, O EJA urbano terá como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, que consideram os conteúdos ora como meios, ora como fim do processo de formação humana dos educandos, para que os mesmos possam produzir e ressignificar bens culturais, sociais, econômicos e deles usufruírem. Visa, ainda, o encaminhamento para a conclusão do Ensino Fundamental e possibilita a continuidade dos estudos para o Ensino Médio (SEED, 2009).

A carga horária total do curso é de 1140/1452 horas-aula, sendo as disciplinas e suas respectivas cargas horárias: Língua Portuguesa 272 h/a, Arte 64 h/a, LEM\_Inglês 192 h/a, Educação Física 64 h/a, Matemática 272 h/a, Ciências Naturais 192 h/a, História 192 h/a, Geografia 192 h/a, Ensino Religiosa é disciplina de oferta obrigatória porém de matrícula facultativa com 12 h/a.

Cada disciplina é cursada isoladamente, sendo necessário cursar todas para estar apto a incluir-se no Ensino Médio. Após a definição das Diretrizes Curriculares



Estaduais da Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná como modalidade da Educação Básica, passa a adotar os mesmos conteúdos curriculares previstos por essas diretrizes. No entanto, cabe ressaltar que a organização metodológica das práticas pedagógicas, dessa modalidade deve considerar os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos: Trabalho, Cultura e Tempo.

O programa de EJA que contempla a área rural, Pró Jovem Campo - Saberes da Terra, possui matriz e organização curricular própria, afim de fortalecer os vínculos destes educandos com a terra. Nesta perspectiva a organização curricular está fundamentada no eixo curricular articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade que dialogará com os eixos temáticos: Agricultura Familiar: Identidade, Cultura, Gênero e Etnia; Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial; Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; Economia Solidária e Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas. Os eixos temáticos agregam conhecimentos da formação profissional e das áreas de estudos para a elevação de escolaridade (PPP Saberes da Terra, 2005).

As áreas do conhecimento chamadas a dialogar com os eixos temáticos são: Linguagem, códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e linguagem matemática; Ciências humanas; e, Ciências agrárias. Estas áreas estabelecem um diálogo entre si e, ao mesmo tempo, cada uma contribui para ampliar a compreensão das práticas sociais como produtoras de significados, servindo de referência para que as áreas de estudos ressignifiquem o conteúdo de sua contribuição na explicitação da temática estudada.

Os Eixos Temáticos agregam conhecimentos da formação profissional e das áreas do conhecimento para a elevação da escolaridade. Objetivam a formação de jovens agricultores que se apropriem dos conhecimentos humanos e, que compreendam a tecnologia, as ciências e a cultura como partes de uma única realidade, criada pela capacidade do ser humano pensar e atuar sobre o mundo, pela sua capacidade de produzir cultura, técnica e conhecimentos. A ementa básica

de cada Eixo Temático é a seguinte, devendo ser adequada e complementada em cada estado/região de acordo com suas características específicas:

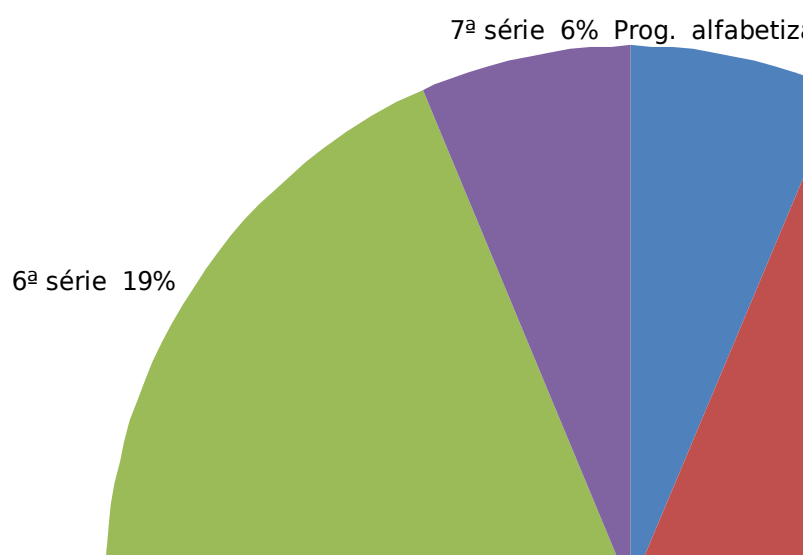
- ✓ Agricultura Familiar, Identidade, Cultura, Gênero e Etnia
- ✓ Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo
- ✓ Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas
- ✓ Economia Solidária
- ✓ Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial (PPP Saberes da Terra, 2005).

Em relação ao perfil dos educandos, os resultados foram obtidos com base nas respostas do questionário e através de observação e diálogo com ambas as turmas.

Os resultados obtidos mostraram que dos 36 alunos do EJA urbano, 21 pararam seus estudos na 4ª série, 06 cursaram até a 6ª série, 02 até a 7ª série e 07 participaram de Programas de Alfabetização para Adultos

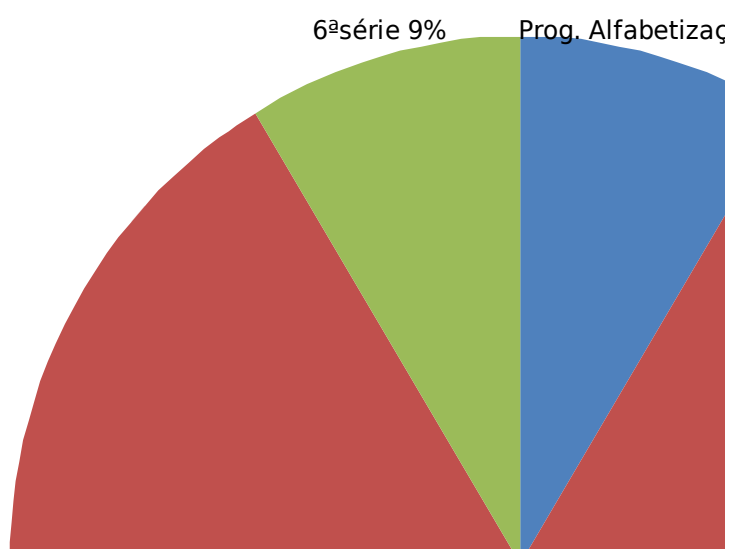
. No EJA campo dos 25 alunos participantes da pesquisa, 19 estudaram até a 4ª série, 04 até a 6ª série e 02 participaram de programas para alfabetização de adultos.

## ESCOLARIDADE EJA UF



Perfil quanto a escolaridade dos alunos que frequentam o EJA Urbano.

## ESCOLARIDADE EJA C.



Perfil quanto a escolaridade dos alunos que frequentam o EJA Campo

Nota-se que o nível de escolarização dos educandos do EJA urbano, apresenta-se mais elevado, tendo mais alunos que continuaram os estudos após a 4ª série. Isto se justifica pelo fato de a maioria das escolas do Campo ofertarem estudo apenas até este nível, dificultando ainda mais o acesso destes alunos a continuidade de seus estudos. O fato de terem alunos no EJA urbano, que chegaram a freqüentar a 7ª série, deve-se ao fato de esta modalidade possuir alunos de menor faixa etária que apesar de terem oportunidade e fácil acesso a escola pararam com os estudos por vontade própria, gravidez entre outros.

Em relação a idade em que pararam de estudar, os alunos de ambos os programas de educação para jovens e adultos tiveram respostas semelhantes, ficando entre a faixa etária de 08 a 16 anos.

Os motivos que os levaram a parar de estudar para os educandos do campo foram: Dificil acesso a escola, falta de estrada, condução e distância; Necessidade de trabalhar para ajudar a família, com trabalhos remunerados ou mesmo nas atividades do lar; Falta de escolas ou professores que lecionassem.

Estas dificuldades encontradas pelos alunos há anos atrás, ainda são encontradas hoje pelos seus filhos, levando muitos a evadirem das escolas atualmente, por motivos parecidos com os que levaram os pais a pararem os estudos. As condições oferecidas evoluíram muito, mas ainda existem problemas de condução, estradas, dificuldade de transporte e distância.

Para os alunos do meio urbano as respostas foram: Dificil acesso a escola, falta de estrada, condução e distância; Necessidade de trabalhar para ajudar a família, com trabalhos remunerados ou mesmo nas atividades do lar; Doença pessoal, ou de algum ente da família que exigisse cuidados; Preguiça, indisposição, falta de vontade e importância para o estudo; Gravidez precoce.

Nas respostas encontradas pelos alunos do EJA urbano, nota-se o desinteresse pelo estudo, pois mesmo com condições de ir para a escola, alguns evadiram, sendo que esta atitude permanece atualmente, mesmo em um Programa de ensino voltado para as necessidades atuais destes indivíduos, muitos iniciam as disciplinas, mas não chegam a concluí-las, apresentam um baixo índice de frequência e dificuldade para cumprir prazos de atividades.

Quanto aos motivos que os fizeram voltar a estudar, para os alunos do meio rural as respostas foram: Dificuldade de tirar a habilitação para dirigir; Dificuldade com as máquinas utilizadas no trabalho; Cobrança do patrão; Oportunidade de estudo pelo fácil acesso a escola; Vontade própria;

Para os alunos do meio urbano as respostas foram: Ter um futuro melhor; Procurar um melhor emprego e manter-se no emprego atual; Exigência da empresa

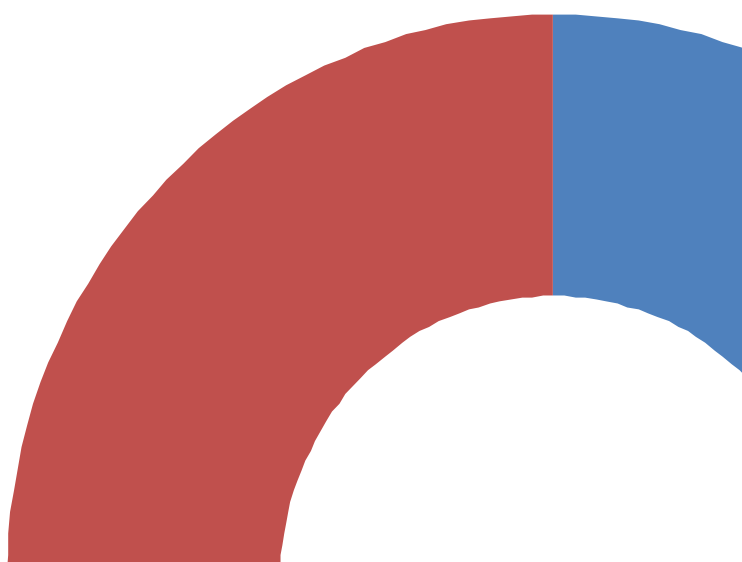
em que está empregado; Oportunidade de estudar entre pessoas com histórias e faixa etária parecidas.

Nota-se que os alunos do EJA campo, vêem esta como uma oportunidade única de estudo, e, portanto o fazem da melhor maneira possível, custando-lhes para isso uma rotina exaustiva, pois são em sua maioria trabalhadores rurais, que cumprem cargas horárias intensas, principalmente nos períodos de plantio e colheita e ainda freqüentam as aulas com assiduidade.

Já os alunos no EJA urbano, de menor faixa etária, os quais muitos pararam de estudar por vontade própria, não vêem esta como uma chance ou oportunidade, e com isso a evasão é maior, mesmo não tendo uma carga horária de trabalho como os alunos do campo, acham exaustivo freqüentar as aulas. Nota-se um interesse maior por parte dos alunos de maior faixa etária, que trabalham o dia todo e cuidam de seus lares, mas mesmo assim são assíduos. Talvez o problema esteja no objetivo que cada grupo possui, os alunos de maior faixa etária já estão sentindo a falta que o estudo faz em suas vidas, e por isso valorizam a oportunidade de estudar, algo que ao tempo mostrar para os mais novos.

Quanto a questão para os educandos do EJA urbano, sobre terem estudado em escolas do campo, 10 responderam que sim e 26 afirmaram nunca terem estudado em escolas do meio rural.

## Ex alunos de Escolas do



Percentual de ex alunos de escolas do campo

A porcentagem de alunos que respondeu já terem estudado em escolas do Campo, são os de maior faixa etária, que viveram no campo e pararam seu estudos pelos mesmos motivos dos alunos do EJA campo e que fazem parte da população que participou do êxodo rural em busca de melhores condições de vida na cidade.

### CONSIDERAÇÕES

Ao analisar o Plano Pedagógico dos programas, nota-se que ambos procuram se adequar a realidade dos educandos, buscando valorizar os conhecimentos prévios e suprir as verdadeiras necessidades e carência de conhecimento.

Para os educandos do meio urbano, busca-se a inclusão na forma de ensino atual, utilizando o mesmo calendário e conteúdos impostos pelas Diretrizes Curriculares Estaduais, com aulas em sala, 4 vezes na semana e professores que atuam na forma de ensino regular.

Já o Programa para educação no Campo possui didática própria, com eixos temáticos para estruturação de conteúdos, horários compatíveis com a rotina podendo ser alterado durante o ano pelas fases de plantio e colheita, valorizando as atividades fora de sala de aula com práticas do conteúdo trabalhado, sendo este conteúdo trabalhado de forma multidisciplinar. Os educandos trabalham no sistema regular de ensino e há também um técnico, para trabalhar as matérias de agricultura familiar de maneira entrosada com os outros educandos. Além da formação continuada para os professores, que mantém todos os grupos entrosados, partilhando saberes e experiências, e adquirindo conhecimentos novos para serem incluídos e partilhados nos conteúdos trabalhados junto a turma (ANGHINONI, 2008).

O perfil dos educandos que estão no EJA urbano são em parte vítimas do êxodo rural que não tiveram acesso a escola quando criança e outros que evadiram da escola por problemas pessoais e falta de estrutura familiar, precisando parar os estudos para suprirem carências do lar.

Os alunos do EJA campo são todos alunos vítimas da dificuldade de se estudar no interior, por distancia, acesso, falta de escolas e professores. Levando-os a desistirem dos estudos para também suprirem carências do lar.

Ambos mostram interesse e vontade de aprender, vendo esta como uma grande oportunidade para completar seus estudos e buscarem melhores condições de vida e trabalho, sendo que para os alunos do campo esta oportunidade está sendo vista dentro da propriedade em que vivem.

A educação é um direito de todos os cidadãos e dever do estado. Sendo estes programas uma nova oportunidade de estudo para suprir a que lhes foi negada no passado. Para que isto seja realmente suprido, falta a continuação de



ensino para os alunos do EJA campo a nível médio, assim como já existe para o EJA urbano, pois após a conclusão desta modalidade do ProJovem Campo Saberes da Terra, apesar de terem evoluído seu nível de instrução, estes educandos permanecerão com seus estudos pendentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.P. **Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos**, a Grande Conquista, Arte & Cultura, 1999, 1ªEdição.

ANGHINONI, C. et al. **Educação do Campo e formação continuada de professores**: uma experiência coletiva. Porto Alegre: EST Edições; Campo Mourão; FECILCAM, 2008.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Por um tratamento público da educação do campo**. Por Uma Educação do Campo, Brasília, n. 5, p. 91-108, 2004.

Associação dos Municípios da Cantuquiriguaçu. **Projeto Político Pedagógico Saberes da Terra**. Paraná, 2005.

AUED, B. et al. **Educação do Campo**: desafios teóricos e práticos. Editora Insular. Florianópolis, 2009.

CARNEIRO, M. A. **LDBEN fácil**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

CARVALHO, R.E. **Removendo barreiras à aprendizagem**. Porto Alegre, 2000, p.17

DEMO, Pedro. **A Nova LDBEN** – Ranços e Avanços. Campinas, SP : Papyrus, 1997.

FERNANDES, B. **Educação do Campo**: campo – políticas públicas – educação; organizadora, Clarice Aparecida dos Santos – Brasília: INCRA; MDA, 2008.

GIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Editora Ática. 1990.

IBGE. **População por municípios**. Disponível em : <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acessado em 05 de outubro de 2010.

LDBEN. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2701601/art-28-da-lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>> Acessado em 30/08/2011.

KOLLING, E. J. , CERIOI, R. CALDART, R. Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. **Articulação Nacional Por uma Educação do Campo**. Coleção Por Uma Educação do Campo, n 4. Brasília, DF, 2002.

SEED. Secretaria de Estado da Educação. Centro estadual de Educação Básica par jovens e adultos. Pinhão-Pr. Núcleo regional de educação de Guarapuava-Pr. Plano de Ação-Organização do Trabalho Pedagógico – Pedagoga: Marta Clediane Rodrigues Anciutti - Gestão 2009/2011.